

Prefeitura Municipal de Taubaté do Estado de São Paulo

TAUBATÉ-SP

Guarda Civil Municipal de 3ª Classe - Masculino e Feminino

Edital do Concurso Público nº 004/2018

MA049-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Taubaté do Estado de São Paulo

Cargo: Guarda Civil Municipal de 3ª Classe - Masculino e Feminino

(Baseado no Edital do Concurso Público nº 004/2018)

- Língua portuguesa e Interpretação de Texto
- Matemática e Raciocínio Lógico Quantitativo
 - Conhecimentos Gerais e Atualidades
 - Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua portuguesa e Interpretação de Texto

1. Interpretação de texto.....	83
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentidos próprio e figurado.....	76
3. Ortografia.....	44
4. Pontuação.....	50
5. Acentuação.....	47
6. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome,.....	07
7. Artigo, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações).....	07
8. Concordâncias verbal e nominal.....	52
Regências verbal e nominal.....	58
9. Crase.....	71
10. Figuras de sintaxe.....	63
11. Figuras de Linguagem.....	117
12. Vícios de linguagem.....	117
13. Equivalência e transformação de estruturas.....	88
14. Flexão de substantivos, adjetivos e pronomes (gênero, número, grau e pessoa).....	07
15. Processos de coordenação e subordinação.....	63
16. Sintaxe.....	63
17. Morfologia.....	07
18. Estrutura e formação das palavras.....	04
19. Discursos direto, indireto e indireto livre.....	111
20. Colocação pronominal.....	74
21. Tipologia e gêneros discursivos.....	85
22. Leitura e análise de textos.....	83
23. Informações implícitas e explícitas.....	63
24. Variação linguística: as várias normas e a variedade padrão.....	101
25. Estrutura sintática da frase.....	63

Matemática e Raciocínio Lógico Quantitativo

1. Noções sobre conjuntos: definição, operações.....	01
2. Conjuntos dos números naturais, inteiros e racionais (formas decimal e fracionária);.....	06
3. Expressão numérica, propriedades e operações matemáticas.....	17
4. Equações e sistemas de equações do 1º e 2º grau.....	17
5. Grandezas proporcionais: razão e proporção.....	23
6. Regra de três simples.....	27
7. Porcentagem e juro simples.....	30
8. Sistema Monetário Brasileiro.....	37
9. Sistema de medidas: comprimento, superfície, volume, massa, capacidade e tempo (transformação de unidades).....	42
10. Figuras geométricas planas: perímetro e áreas.....	46
11. Resolução de situações – problema envolvendo todos os itens do programa.....	46

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Aspectos geográficos, históricos, físicos, econômicos, sociais, políticos e estatísticos do Brasil, do Estado de São Paulo e do município de Taubaté –SP.....	01
3. Símbolos nacionais, estaduais e municipais.....	04
4. Atualidades nos assuntos relacionados com economia, história, política, meio ambiente, justiça, segurança pública, saúde, cultura, religião, esportes, inovações tecnológicas e científicas do mundo, do Brasil, do Estado de São Paulo, do município de Taubaté - SP.....	07

5.Cultura Brasileira.....	32
6.Ecologia e Meio Ambiente, Artes.	33
7.Identificação dos serviços públicos.	33
8.Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos de 2016 até os dias atuais , divulgados na mídia local e/ou nacional.	44

Conhecimentos Especificos

1. Lei Federal Nº13.022/2014- Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais.....	01
2.Lei Federal nº10.826/2003 –Dispõe sobre o registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas- Sinarm.....	03
3. Decreto Federal nº 5.123/2004 – regulamenta a Lei Federal Nº 10.826/2003.	10
4. Constituição Federal: Segurança Pública art. 144.	21
5. Código de Trânsito Brasileiro - Lei Federal nº 9.503/1997	22
6. Noções de Direitos Humanos e Cidadania	37
7. Noções de Segurança e Vigilância.....	40
8> Noções de Prevenção e Combate a Incêndio.....	42
9. Noções de Primeiros Socorros.	44
10. Noções de Rádio Comunicação. 5.....	57
11. Noções de Direitos Humanos e Relação do Trabalho.....	59
12. Guarda Municipal: Funções, Técnicas e Procedimentos.....	59

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do “que” e do “se”.....	100
Variação Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103
Alguns elementos constitutivos do texto: discurso direto, indireto, indireto livre, pressuposto, subentendido e ambiguidade.....	111
Intertextualidade.....	111
Figuras de Linguagem.....	117
Neologismo e estrangeirismo.....	120
Ortoépia e Prosódia.....	121
Literatura Brasileira (periodização: início e término de cada período – ano, acontecimento e autor – características, representantes e obras de cada movimento).....	124

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LETRA E FONEMA

A palavra *fonologia* é formada pelos elementos gregos *fono* ("som, voz") e *log, logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons" ou "estudo dos sons da voz". Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Cuida, também, de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia, à acentuação, bem como da forma correta de pronunciar certas palavras. Lembrando que, cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar estes sons no ato da fala. Particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela Fonética.

Na língua falada, as palavras se constituem de **fonemas**; na língua escrita, as palavras são reproduzidas por meio de símbolos gráficos, chamados de **letras** ou **grafemas**. Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

amor – ator / morro – corro / vento – cento

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você – como falante de português – guarda de cada um deles. É essa imagem acústica que constitui o fonema. Este forma os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparece representado entre barras: /m/, /b/, /a/, /v/, etc.

Fonema e Letra

- O fonema não deve ser confundido com a letra. Esta **é a representação gráfica do fonema**. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra "s" representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra *brasa*, a letra "s" representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).

- Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras z, s, x: *zebra, casamento, exílio*.

- Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra "x", por exemplo, pode representar:

- o fonema /sê/: *texto*
- o fonema /zê/: *exibir*
- o fonema /che/: *enxame*
- o grupo de sons /ks/: *táxi*

- O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

<i>Tóxico</i> = fonemas:	/t/ó/k/s/i/c/o/	letras:	t ó x i c o
	1 2 3 4 5 6 7		1 2 3 4 5 6

<i>Galho</i> = fonemas:	/g/a/lh/o/	letras:	g a l h o
	1 2 3 4		1 2 3 4 5

- As letras "m" e "n", em determinadas palavras, não representam fonemas. Observe os exemplos: *compra, conta*. Nestas palavras, "m" e "n" indicam a nasalização das vogais que as antecedem: /õ/. Veja ainda: *nave*: o /n/ é um fonema; *dança*: o "n" não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras "a" e "n".

- A letra h, ao iniciar uma palavra, não representa fonema.

<i>Hoje</i> = fonemas:	ho /j/ e /	letras:	h o j e
	1 2 3		1 2 3 4

Classificação dos Fonemas

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em:

1) Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Isso significa que em toda sílaba há, necessariamente, uma única vogal.

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola.*

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola.*

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

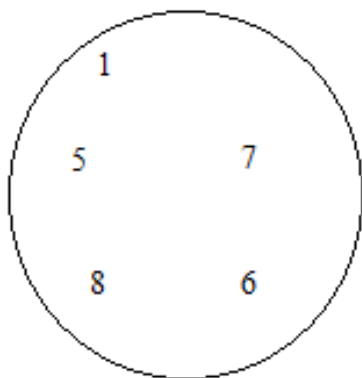
MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

1.Noções sobre conjuntos: definição, operações.....	01
2.Conjuntos dos números naturais, inteiros e racionais (formas decimal e fracionária);	06
3. Expressão numérica, propriedades e operações matemáticas.	17
4.Equações e sistemas de equações do 1º e 2º grau.	17
5.Grandezas proporcionais: razão e proporção.	23
6.Regra de três simples.	27
7.Porcentagem e juro simples.....	30
8.Sistema Monetário Brasileiro.....	37
9.Sistema de medidas: comprimento, superfície, volume, massa, capacidade e tempo (transformação de unidades).....	42
10.Figuras geométricas planas: perímetro e áreas.	46
11. Resolução de situações – problema envolvendo todos os itens do programa.	46

1.NOÇÕES SOBRE CONJUNTOS: DEFINIÇÃO, OPERAÇÕES.

Representação

- Enumerando todos os elementos do conjunto: $S=\{1, 2, 3, 4, 5\}$
- Simbolicamente: $B=\{x \in \mathbb{N} | 2 < x < 8\}$, enumerando esses elementos temos:
 $B=\{3,4,5,6,7\}$
- por meio de diagrama:



Quando um conjunto não possui elementos chama-se de conjunto vazio: $S=\emptyset$ ou $S=\{\}$.

Igualdade

Dois conjuntos são iguais se, e somente se, possuem exatamente os mesmos elementos. Em símbolo:

$$A = B \text{ se, e somente se, } \forall x (x \in A \leftrightarrow x \in B).$$

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos saber apenas quais são os elementos.

Não importa ordem:

$$A=\{1,2,3\} \text{ e } B=\{2,1,3\}$$

Não importa se há repetição:

$$A=\{1,2,2,3\} \text{ e } B=\{1,2,3\}$$

Relação de Pertinência

Relacionam um elemento com conjunto. E a indicação que o elemento pertence ($\in$) ou não pertence ($\notin$)

Exemplo: Dado o conjunto $A=\{-3, 0, 1, 5\}$

$$0 \in A$$

$$2 \notin A$$

Relações de Inclusão

Relacionam um conjunto com outro conjunto.

Simbologia: $\subset$ (está contido), $\not\subset$ (não está contido), $\supset$ (contém), $\not\supset$ (não contém)

A Relação de inclusão possui 3 propriedades:

Exemplo:

$$\{1, 3, 5\} \subset \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$\{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \supset \{1, 3, 5\}$$

Aqui vale a famosa regrinha que o professor ensina, boca aberta para o maior conjunto.

Subconjunto

O conjunto A é subconjunto de B se todo elemento de A é também elemento de B.

Exemplo: $\{2,4\}$ é subconjunto de $\{x \in \mathbb{N} | x \text{ é par}\}$

Operações

União

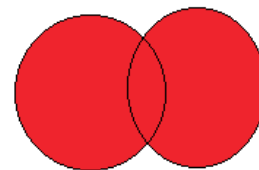
Dados dois conjuntos A e B, existe sempre um terceiro formado pelos elementos que pertencem pelo menos um dos conjuntos a que chamamos conjunto união e representamos por: $A \cup B$.

Formalmente temos: $A \cup B = \{x | x \in A \text{ ou } x \in B\}$

Exemplo:

$$A=\{1,2,3,4\} \text{ e } B=\{5,6\}$$

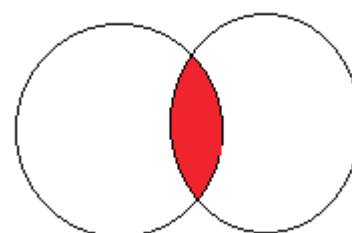
$$A \cup B = \{1,2,3,4,5,6\}$$



Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que são ao mesmo tempo de A e de B, e é representada por: $A \cap B$.

Simbolicamente: $A \cap B = \{x | x \in A \text{ e } x \in B\}$



Exemplo:

$$A=\{a,b,c,d,e\} \text{ e } B=\{d,e,f,g\}$$

$$A \cap B = \{d,e\}$$

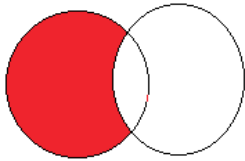
Diferença

Uma outra operação entre conjuntos é a diferença, que a cada par A, B de conjuntos faz corresponder o conjunto definido por:

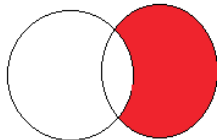
$A - B$ ou $A \setminus B$ que se diz a diferença entre A e B ou o complementar de B em relação a A.

A este conjunto pertencem os elementos de A que não pertencem a B.

$$A \setminus B = \{x : x \in A \text{ e } x \notin B\}.$$



$$B - A = \{x : x \in B \text{ e } x \notin A\}.$$



Exemplo:

$A = \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$ e $B = \{5, 6, 7\}$

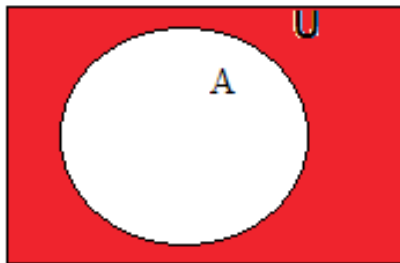
Então os elementos de $A - B$ serão os elementos do conjunto A menos os elementos que pertencerem ao conjunto B.

Portanto $A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$.

Complementar

O complementar do conjunto $A(\bar{A})$ é o conjunto formado pelos elementos do conjunto universo que não pertencem a A.

$$\bar{A} = \{x \in U | x \notin A\}$$



Fórmulas da união

$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$

$$n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) + n(A \cap B \cap C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C)$$

Essas fórmulas muitas vezes nos ajudam, pois ao invés de fazer todo o diagrama, se colocarmos nessa fórmula, o resultado é mais rápido, o que na prova de concurso é interessante devido ao tempo.

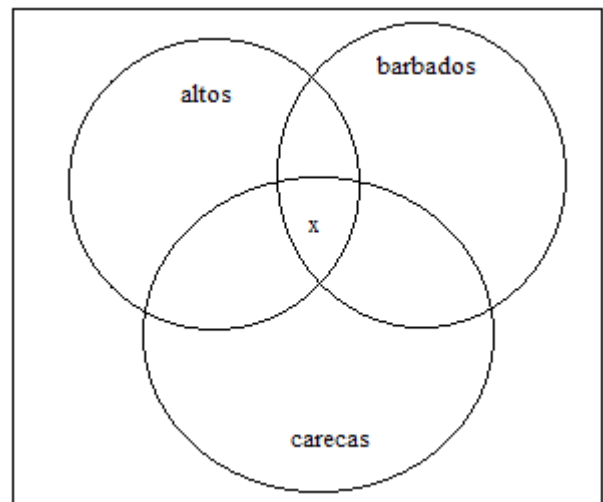
Mas, faremos exercícios dos dois modos para você entender melhor e perceber que, dependendo do exercício é melhor fazer de uma forma ou outra.

(MANAUSPREV – Analista Previdenciário – FCC/2015) Em um grupo de 32 homens, 18 são altos, 22 são barbados e 16 são carecas. Homens altos e barbados que não são carecas são seis. Todos homens altos que são

carecas, são também barbados. Sabe-se que existem 5 homens que são altos e não são barbados nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são barbados e não são altos nem carecas. Sabe-se que existem 5 homens que são carecas e não são altos e nem barbados. Dentre todos esses homens, o número de barbados que não são altos, mas são carecas é igual a

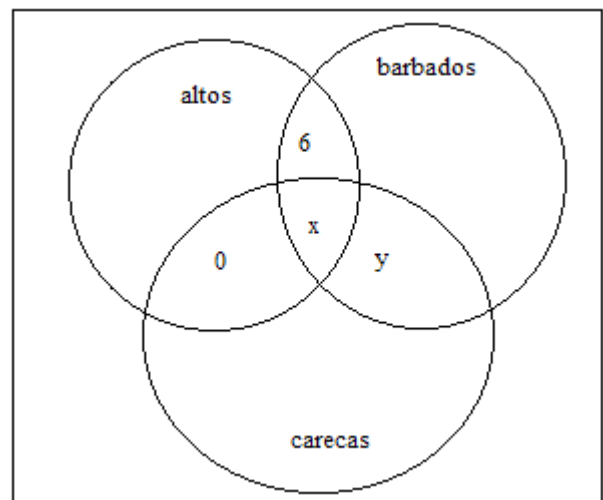
- (A) 4.
- (B) 7.
- (C) 13.
- (D) 5.
- (E) 8.

Primeiro, quando temos 3 diagramas, sempre começamos pela interseção dos 3, depois interseção a cada 2 e por fim, cada um



Se todo homem careca é barbado, não teremos apenas homens carecas e altos.

Homens altos e barbados são 6



CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

1.Aspectos geográficos, históricos, físicos, econômicos, sociais, políticos e estatísticos do Brasil, do Estado de São Paulo e do município de Taubaté –SP.	01
3. Símbolos nacionais, estaduais e municipais.....	04
4. Atualidades nos assuntos relacionados com economia, história, política, meio ambiente, justiça, segurança pública, saúde, cultura, religião, esportes, inovações tecnológicas e científicas do mundo, do Brasil, do Estado de São Paulo, do município de Taubaté - SP.....	07
5.Cultura Brasileira.....	32
6.Ecologia e Meio Ambiente, Artes.	33
7.Identificação dos serviços públicos.	33
8.Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos de 2016 até os dias atuais , divulgados na mídia local e/ou nacional.	44

1. ASPECTOS GEOGRÁFICOS, HISTÓRICOS, FÍSICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E ESTATÍSTICOS DO BRASIL, DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ – SP.

Quando falamos de **Brasil Atual**, geralmente nos referimos a temas que dizem respeito aos últimos trinta anos de nossa história, isto é, desde o fim dos **Governo Militares** até os dias de hoje. Nesse sentido, comentaremos temas relativos a esse período, que vai desde a abertura democrática, começada com a Lei de Anistia (de 1979), até as manifestações populares que ocorreram nos anos de 2013 e 2015.

Nesse arco temporal, diversos temas interpõem-se. O **Movimento pelas Diretas Já** é um dos primeiros e mais significativos. Com a abertura política articulada entre civis e militares, entre os anos de 1979 e 1985, a população vislumbrou a possibilidade de voltar a exercer o direito ao voto direto na eleição de seus representantes. Entretanto, o primeiro presidente civil, após o longo período militar, foi eleito indiretamente em 1985. Seu nome era **Tancredo Neves**, que faleceu antes de tomar posse. **José Sarney**, eleito vice, assumiu o cargo, exercendo-o até 1989.

O governo Sarney foi um dos mais conturbados da chamada **"Nova República"**, sobretudo pelos transtornos econômicos pelos quais o país passou. Todavia, foi durante o governo Sarney que foi reunida a constituinte para a elaboração da nova **Constituição Federal**. O processo de elaboração da carta constitucional foi encabeçado por Ulisses Guimarães, um dos líderes do novo partido herdeiro do MDB, o PMDB. A versão oficial da Constituição ficou pronta em 1988. Nela havia o restabelecimento da ordem civil democrática e das liberdades individuais, bem como a garantia das eleições diretas.

Em 1989, as primeiras eleições diretas ocorreram e foi eleito como presidente **Fernando Collor de Melo**. Collor também desenvolveu um governo com forte instabilidade econômica, porém permeado também com grandes escândalos políticos, que desencadearam contra ele um processo de impeachment, diante do qual preferiu renunciar ao cargo de presidente. O vice de Collor, Itamar Franco, continuou no poder até o término do mandato, na passagem de 1993 para 1994. Nesse período, um importante dispositivo financeiro foi criado para resolver o problema das sucessivas crises econômicas: o Plano Real, elaborado e efetivado por nomes como **Gustavo Franco** e **Fernando Henrique Cardoso**.

Esse último, parlamentar e sociólogo por formação, candidatou-se à presidência, vencendo o pleito e ocupando esse cargo de 1994 a 1998. Depois, foi reeleito e governou até 2002. Nas eleições de 2002, um dos partidos que haviam nascido no período da abertura democrática, o PT – Partido dos Trabalhadores, conseguiu eleger seu candidato: **Luís Inácio Lula da Silva**, que, a exemplo de Fernando Henrique, governou o país por oito anos, de 2002 a 2010. De 2010 até o momento presente (2015), a sucessora de Lula, a também filiada ao PT, **Dilma Rousseff**, vem governando o país.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-atual.htm>

Localizado na América do Sul, o Brasil possui mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados de extensão e é o quinto maior país do planeta, atrás da Federação Russa, Canadá, China e Estados Unidos da América. Seu enorme território é habitado por mais de 190,7 milhões de pessoas e está situado a oeste do Meridiano de Greenwich, integrando o Hemisfério Ocidental.

Em função de sua grande extensão territorial no sentido norte-sul, o território brasileiro apresenta variedade climática, estando situado em duas zonas climáticas: a Zona Intertropical, entre os Trópicos de Câncer e o de Capricórnio, e a Zona Temperada do Sul, entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico.

Além da diversidade climática, o país abriga a maior biodiversidade do planeta, com destaque para a Floresta Amazônica. Os biomas encontrados no Brasil são a Caa-tinga, Campos, Cerrado, Floresta Amazônica, Manguezal, Mata Atlântica, Mata de Araucária, Mata de Cocais, Pantanal e Zonas Litorâneas. Neste artigo, saiba mais sobre a os aspectos físicos naturais do país.

Relevo do Brasil

A maioria das estruturas geológicas do Brasil é antiga e, por este motivo, o território do país apresenta o relevo relativamente pouco acidentado, sem grandes e elevadas cadeias montanhosas, com a predominância dos planaltos.

O Pico da Neblina é o ponto mais do Brasil e encontra-se na Serra do Imeri, no norte do Amazonas, com altitude de 2.994 metros acima do nível do mar.

As unidades do relevo brasileiro normalmente são divididas de acordo com a classificação de Jurandyr Ross: planícies, planaltos e depressões.

- **Planaltos:** Os planaltos são circundados por grandes depressões, o que mostra a maior resistência de suas rochas a processos erosivos. Dentre os planaltos do Brasil destacam-se o Planalto das Guianas e o Planalto Brasileiro. O Planalto das Guianas ocupa o norte do país e nele estão os dois pontos mais elevados do país: os picos da Neblina e 31 de março. O Planalto Brasileiro apresenta grande extensão e diversidade de características, sendo subdividido em três partes: o planalto Atlântico, que ocupa o litoral de Nordeste a Sul; o planalto Central, que ocupa a região Centro-Oeste; e o planalto Meridional, que predomina nas regiões Sudeste e Sul e na extremidade sul do Centro-Oeste do território brasileiro.

- **Depressões:** As depressões são as unidades de relevo marcadas pelo intenso processo erosivo em escudos cristalinos. As depressões encontram-se em grandes bacias, destacando-se as depressões norte e sul amazônica, do alto Paraguai e do Guaporé, do Araguaia e do São Francisco.

- **Planícies:** Caracterizadas por sua topografia plana, as planícies são unidades de relevo formadas a partir da deposição de sedimentos de origem fluvial, lacustre ou marinha. As principais planícies brasileiras são a Planície Amazônica, Planície do Pantanal, Planície do Pampa e Planície Costeira.

Clima do Brasil

Devido às suas dimensões continentais, localização geográfica, relevo e a dinâmica das massas de ar sobre seu território, o Brasil apresenta diferentes tipos de clima. São seis os principais tipos de variação climática encontrados no nosso país: equatorial, tropical, semiárido, tropical de altitude, tropical atlântico e subtropical.

- **Clima equatorial:** Predomina em quase todos os estados da região Norte, além de parte dos estados do Mato Grosso e Maranhão. Este clima é caracterizado pelas temperaturas elevadas, variando entre 25°C e 27°C, com chuvas o ano inteiro e elevada umidade do ar.
- **Clima tropical:** Este clima abrange os estados das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste. No geral, as temperaturas são elevadas em boa parte do ano e duas estações bem definidas: uma seca (de maio a setembro) e outra chuvosa (de outubro a abril), com temperatura média anual entre 18°C e 28°C.
- **Clima tropical de altitude:** Predomina nas regiões serranas e de planalto, especialmente na região Sudeste do país. A temperatura média varia entre 17°C e 22°C.
- **Clima tropical úmido:** Apresenta-se principalmente no litoral oriental e sul do Brasil. Este clima é caracterizado pelas altas temperaturas e elevado teor de umidade.
- **Clima semiárido:** Típico da região Nordeste, com destaque para a região conhecida como “polígono da seca”, devido à falta de chuvas. As temperaturas são elevadas durante todo o ano, com uma média anual que varia entre 26°C e 28°C.
- **Clima subtropical:** Ocorre exclusivamente na região sul do Brasil. Este clima é caracterizado por apresentar a temperatura média mais baixa do país (18°C), com chuvas regulares e bem distribuídas. No inverno, pode ocorrer neve ou geada em determinados locais.

Recursos hídricos

O Brasil possui uma numerosa rede hidrográfica, formada por rios de grande volume de água que deságuam no mar.

As bacias dos rios brasileiros são formadas a partir de três grandes divisores: o planalto Brasileiro, o planalto das Guianas e a Cordilheira dos Andes. Considerando o formato do relevo que atravessam, as bacias hidrográficas brasileiras podem ser divididas em dois tipos: as planálticas (permitem aproveitamento hidrelétrico) e as de planície (utilizadas para navegações).

As quatro principais bacias hidrográficas brasileiras são: Bacia Amazônica, Bacia do Prata ou Platina, Bacia do São Francisco e Bacia Tocantins-Araguaia.

Fonte: <https://www.estudopratico.com.br/aspectos-geograficos-do-brasil/>

Localização Geográfica: região Sudeste do Brasil

Coordenadas Geográficas: 21° 49' S 49° 12' W

Limites geográficos: Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (norte); Paraná (sul); Minas Gerais, Rio de Janeiro e oceano Atlântico (leste) e Paraná (oeste)

Área: 248.209,426 km²

Fronteiras com os seguintes estados: Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul

Clima: subtropical (Planalto Paulista) e tropical (norte e Vale do Ribeira) e tropical atlântico (litoral)

Relevo: planície do litoral estreita limitada pela Serra do Mar; depressões e planalto no restante do território.

Vegetação: vegetação de mangues na região litorânea; Mata Atlântica (região litorânea e Serra da Mantiqueira); Florestas Tropicais no restante do estado.

Ponto mais alto: Pedra da Mina (2.798 metros) na Serra da Mantiqueira

Cidades mais populosas: São Paulo (capital), Guarulhos, Campinas, São Bernardo do Campo, Santo André e Osasco.

Principais recursos naturais: calcário, quartzito, ferro, feldspato, manganês, chumbo, alumínio, diamante e cobre.

Principais rios: rio grande, rio Mogi-Guaçu, rio Paraíba do Sul, rio Paraná e rio Tietê.

Principais problemas ambientais: desmatamento, poluição atmosférica nos principais centros urbanos, poluição da água em áreas do litoral, poluição do solo.

Fonte: <https://www.suapesquisa.com/geografia/sao-paulo.htm>

No dia 22 de janeiro do ano de 1532, teve início a colonização oficial (por Martim Afonso de Souza) da localidade que, hoje, conhecemos como **São Paulo**, com a fundação da mais antiga vila do Brasil: Vila de São Vicente. Em 1554, os jesuítas (dentre os quais estavam o padre José de Anchieta e Manoel da Nóbrega), depois de subir a serra, decidem construir um colégio onde, além de alfabetizar, também catequizariam índios, no alto de uma colina na região de Piratininga. A cidade de São Paulo cresceu ao redor do colégio.

A partir do século XVII, têm início as bandeiras (ou entradas) cujo objetivo era a captura de índios, a expansão territorial e, principalmente, a descoberta de ouro e pedras preciosas. No final deste século, os bandeirantes do estado de São Paulo encontram ouro nos arredores de São João Del Rei.

A independência do Brasil é proclamada por D. Pedro I, em solo paulistano, no dia 7 de setembro de 1822.

Em 1817, tem início o ciclo do café com a fundação da primeira fazenda no vale do rio Paraíba do Sul. A mão-de-obra utilizada na cafeicultura era a escrava. Esta atividade econômica fez surgir uma oligarquia rural e propiciou o enriquecimento de diversas cidades do vale do Paraíba do Sul, dentre elas: Lorena, Pindamonhangaba e Guaratinguetá. A fim de escoar os grãos de café do interior do estado para Santos, é criada, em 1867, a São Paulo Railway (a primeira ferrovia paulista). Com a abolição da escravatura, em 1888, e o enriquecimento da região, começam a chegar os imigrantes (italianos, espanhóis, árabes, japoneses, etc.).

A partir de 1900 (e até 1970) uma empresa canadense chamada Light passa a administrar a geração de energia elétrica, fato que alavancou um grande desenvolvimento industrial e econômico. No início do século XX, a oligarquia cafeeira viveu seu apogeu, que foi interrompido pela Revolução de 1930 (liderada pelo Rio Grande do Sul). As elites paulistas promovem a Revolução constitucionalis-

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Guarda Civil Municipal de 3º Classe – Masculino e Feminino

1. Lei Federal Nº13.022/2014- Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais.....	01
2.Lei Federal nº10.826/2003 –Dispõe sobre o registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas- Sinarm.....	03
3. Decreto Federal nº 5.123/2004 – regulamenta a Lei Federal Nº 10.826/2003.	10
4. Constituição Federal: Segurança Pública art. 144.....	21
5. Código de Trânsito Brasileiro - Lei Federal nº 9.503/1997	22
6. Noções de Direitos Humanos e Cidadania	37
7. Noções de Segurança e Vigilância.....	40
8> Noções de Prevenção e Combate a Incêndio.....	42
9. Noções de Primeiros Socorros.	44
10. Noções de Rádio Comunicação. 5.....	57
11. Noções de Direitos Humanos e Relação do Trabalho.....	59
12. Guarda Municipal: Funções, Técnicas e Procedimentos.....	59

CONHECIMENTO ESPECIFICO
Guarda Civil Municipal de 3º Classe – Masculino e Feminino

**1. LEI FEDERAL Nº13.022/2014- DISPÕE
SOBRE O ESTATUTO GERAL DAS GUARDAS
MUNICIPAIS.**

LEI Nº 13.022, DE 8 DE AGOSTO DE 2014.

Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei institui normas gerais para as guardas municipais, disciplinando o [§ 8º do art. 144 da Constituição Federal](#).

Art. 2º Incumbe às guardas municipais, instituições de caráter civil, uniformizadas e armadas conforme previsto em lei, a função de proteção municipal preventiva, ressalvadas as competências da União, dos Estados e do Distrito Federal.

CAPÍTULO II
DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º São princípios mínimos de atuação das guardas municipais:

I - proteção dos direitos humanos fundamentais, do exercício da cidadania e das liberdades públicas;

II - preservação da vida, redução do sofrimento e diminuição das perdas;

III - patrulhamento preventivo;

IV - compromisso com a evolução social da comunidade; e

V - uso progressivo da força.

CAPÍTULO III
DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º É competência geral das guardas municipais a proteção de bens, serviços, logradouros públicos municipais e instalações do Município.

Parágrafo único. Os bens mencionados no caput abrangem os de uso comum, os de uso especial e os dominiais.

Art. 5º São competências específicas das guardas municipais, respeitadas as competências dos órgãos federais e estaduais:

I - zelar pelos bens, equipamentos e prédios públicos do Município;

II - prevenir e inibir, pela presença e vigilância, bem como coibir, infrações penais ou administrativas e atos infracionais que atentem contra os bens, serviços e instalações municipais;

III - atuar, preventiva e permanentemente, no território do Município, para a proteção sistêmica da população que utiliza os bens, serviços e instalações municipais;

IV - colaborar, de forma integrada com os órgãos de segurança pública, em ações conjuntas que contribuam com a paz social;

V - colaborar com a pacificação de conflitos que seus integrantes presenciarem, atentando para o respeito aos direitos fundamentais das pessoas;

VI - exercer as competências de trânsito que lhes forem conferidas, nas vias e logradouros municipais, nos termos da [Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 \(Código de Trânsito Brasileiro\)](#), ou de forma concorrente, mediante convênio celebrado com órgão de trânsito estadual ou municipal;

VII - proteger o patrimônio ecológico, histórico, cultural, arquitetônico e ambiental do Município, inclusive adotando medidas educativas e preventivas;

VIII - cooperar com os demais órgãos de defesa civil em suas atividades;

IX - interagir com a sociedade civil para discussão de soluções de problemas e projetos locais voltados à melhoria das condições de segurança das comunidades;

X - estabelecer parcerias com os órgãos estaduais e da União, ou de Municípios vizinhos, por meio da celebração de convênios ou consórcios, com vistas ao desenvolvimento de ações preventivas integradas;

XI - articular-se com os órgãos municipais de políticas sociais, visando à adoção de ações interdisciplinares de segurança no Município;

XII - integrar-se com os demais órgãos de poder de polícia administrativa, visando a contribuir para a normatização e a fiscalização das posturas e ordenamento urbano municipal;

XIII - garantir o atendimento de ocorrências emergenciais, ou prestá-lo direta e imediatamente quando deparar-se com elas;

XIV - encaminhar ao delegado de polícia, diante de flagrante delito, o autor da infração, preservando o local do crime, quando possível e sempre que necessário;

XV - contribuir no estudo de impacto na segurança local, conforme plano diretor municipal, por ocasião da construção de empreendimentos de grande porte;

XVI - desenvolver ações de prevenção primária à violência, isoladamente ou em conjunto com os demais órgãos da própria municipalidade, de outros Municípios ou das esferas estadual e federal;

XVII - auxiliar na segurança de grandes eventos e na proteção de autoridades e dignatários; e

XVIII - atuar mediante ações preventivas na segurança escolar, zelando pelo entorno e participando de ações educativas com o corpo discente e docente das unidades de ensino municipal, de forma a colaborar com a implantação da cultura de paz na comunidade local.

Parágrafo único. No exercício de suas competências, a guarda municipal poderá colaborar ou atuar conjuntamente com órgãos de segurança pública da União, dos Estados e do Distrito Federal ou de congêneres de Municípios vizinhos e, nas hipóteses previstas nos incisos XIII e XIV deste artigo, diante do comparecimento de órgão descrito nos [incisos do caput do art. 144 da Constituição Federal](#), deverá a guarda municipal prestar todo o apoio à continuidade do atendimento.

CONHECIMENTO ESPECIFICO

Guarda Civil Municipal de 3º Classe – Masculino e Feminino

CAPÍTULO IV DA CRIAÇÃO

Art. 6º O Município pode criar, por lei, sua guarda municipal.

Parágrafo único. A guarda municipal é subordinada ao chefe do Poder Executivo municipal.

Art. 7º As guardas municipais não poderão ter efetivo superior a:

I - 0,4% (quatro décimos por cento) da população, em Municípios com até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;

II - 0,3% (três décimos por cento) da população, em Municípios com mais de 50.000 (cinquenta mil) e menos de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, desde que o efetivo não seja inferior ao disposto no inciso I;

III - 0,2% (dois décimos por cento) da população, em Municípios com mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, desde que o efetivo não seja inferior ao disposto no inciso II.

Parágrafo único. Se houver redução da população referida em censo ou estimativa oficial da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é garantida a preservação do efetivo existente, o qual deverá ser ajustado à variação populacional, nos termos de lei municipal.

Art. 8º Municípios limítrofes podem, mediante consórcio público, utilizar, reciprocamente, os serviços da guarda municipal de maneira compartilhada.

Art. 9º A guarda municipal é formada por servidores públicos integrantes de carreira única e plano de cargos e salários, conforme disposto em lei municipal.

CAPÍTULO V DAS EXIGÊNCIAS PARA INVESTIDURA

Art. 10. São requisitos básicos para investidura em cargo público na guarda municipal:

I - nacionalidade brasileira;

II - gozo dos direitos políticos;

III - quitação com as obrigações militares e eleitorais;

IV - nível médio completo de escolaridade;

V - idade mínima de 18 (dezoito) anos;

VI - aptidão física, mental e psicológica; e

VII - idoneidade moral comprovada por investigação social e certidões expedidas perante o Poder Judiciário estadual, federal e distrital.

Parágrafo único. Outros requisitos poderão ser estabelecidos em lei municipal.

CAPÍTULO VI DA CAPACITAÇÃO

Art. 11. O exercício das atribuições dos cargos da guarda municipal requer capacitação específica, com matriz curricular compatível com suas atividades.

Parágrafo único. Para fins do disposto no caput, poderá ser adaptada a matriz curricular nacional para formação em segurança pública, elaborada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça.

Art. 12. É facultada ao Município a criação de órgão de formação, treinamento e aperfeiçoamento dos integrantes da guarda municipal, tendo como princípios norteadores os mencionados no art. 3º.

§ 1º Os Municípios poderão firmar convênios ou consorciar-se, visando ao atendimento do disposto no caput deste artigo.

§ 2º O Estado poderá, mediante convênio com os Municípios interessados, manter órgão de formação e aperfeiçoamento centralizado, em cujo conselho gestor seja assegurada a participação dos Municípios conveniados.

§ 3º O órgão referido no § 2º não pode ser o mesmo destinado a formação, treinamento ou aperfeiçoamento de forças militares.

CAPÍTULO VII DO CONTROLE

Art. 13. O funcionamento das guardas municipais será acompanhado por órgãos próprios, permanentes, autônomos e com atribuições de fiscalização, investigação e auditoria, mediante:

I - controle interno, exercido por corregedoria, naquelas com efetivo superior a 50 (cinquenta) servidores da guarda e em todas as que utilizam arma de fogo, para apurar as infrações disciplinares atribuídas aos integrantes de seu quadro; e

II - controle externo, exercido por ouvidoria, independente em relação à direção da respectiva guarda, qualquer que seja o número de servidores da guarda municipal, para receber, examinar e encaminhar reclamações, sugestões, elogios e denúncias acerca da conduta de seus dirigentes e integrantes e das atividades do órgão, propor soluções, oferecer recomendações e informar os resultados aos interessados, garantindo-lhes orientação, informação e resposta.

§ 1º O Poder Executivo municipal poderá criar órgão colegiado para exercer o controle social das atividades de segurança do Município, analisar a alocação e aplicação dos recursos públicos e monitorar os objetivos e metas da política municipal de segurança e, posteriormente, a adequação e eventual necessidade de adaptação das medidas adotadas face aos resultados obtidos.

§ 2º Os corregedores e ouvidores terão mandato cuja perda será decidida pela maioria absoluta da Câmara Municipal, fundada em razão relevante e específica prevista em lei municipal.

Art. 14. Para efeito do disposto no inciso I do caput do art. 13, a guarda municipal terá código de conduta próprio, conforme dispuser lei municipal.

Parágrafo único. As guardas municipais não podem ficar sujeitas a regulamentos disciplinares de natureza militar.

CAPÍTULO VIII DAS PRERROGATIVAS

Art. 15. Os cargos em comissão das guardas municipais deverão ser providos por membros efetivos do quadro de carreira do órgão ou entidade.